



*Sobradinho assistiu a uma grande passeata, onde os candidatos prometeram de tudo*

# Sobradinho, agora, é alvo das promessas

Na Feira Modelo de Sobradinho, ponto predileto dos candidatos e cabos eleitorais, o clima é de descrença. A falta de respaldo popular, o baixo nível cultural, a demagogia e a campanha "beneficiante" são apontadas pela população como características dos políticos que "visitam" a cidade pela primeira vez.

Com aproximadamente 48 mil eleitores, Sobradinho tem sido alvo contante dos candidatos à Câmara e ao Senado. Inúmeros comitês eleitorais, passeatas, brindes e muitas promessas não são suficientes, no entanto, para quebrar o descrédito e a desconfiança do povo. Problemas básicos como a constante falta d'água de transporte coletivo, os altos preços dos alugueis, o desemprego e a inexistência de uma opção cultural, são problemas apontados pelos eleitores. Mas nenhum deles acredita que os políticos irão resolvê-los.

Cláudia Jaques de Moraes, estudante, diz que só vai votar porque precisa do título, mas não tem esperanças: "O povo está desiludido, acomodado. Ninguém encara o voto com civismo. Vota-se sempre para ganhar alguma coisa". Também Paulo Palha, supervisor da empresa Moddata, acha que o eleitor de Sobradinho ainda não está poli-

tizado: "O que se vê nos candidatos é a falta de representatividade e de plataforma política. Eles vêm aqui com presentes como camisas de futebol, chapéus, fazem churrascos, dão mesas de sinuca, e o povo vota por causa desses presentes e das promessas de emprego".

## Passeata homenageia ex-secretário do DF

"Sobradinho foi beneficiada com a reabertura do Hospital Regional e de vários postos de saúde nas áreas urbana e rural, quando ocupei a Secretaria de Saúde. Por isso hoje estou sendo homenageado".

Foi o que declarou, ontem, Jofran Freijat, candidato a deputado pelo PFL, durante passeata para divulgação de sua candidatura.

Saindo da Feira Modelo, no centro de Sobradinho, a passeata contou com seis carros de som, um caminhão com batucada, faixas, camisas e o acompanhamento de cerca de 40 automóveis.

Para Carlos Souza Moraes, outro supervisor da Moddata, nenhum candidato de Brasília está identificado com o principal problema que é a necessidade de emancipação das cidades-satélites: "Os candidatos são demagogos. Fazem promessas, distribuem presentes, mandam trio elétrico, com meia dúzia de gaiatos, e acham que estão fazendo política. O que falta às satélites é autonomia, é representatividade. Aqui nada está congelado e isso por falta de uma atuação precisa do Governo do Distrito Federal".

O clima de festa da cidade não parece incomodar os moradores. Todos dizem aproveitar a campanha para ir a churrascos e ganhar presentes. Um eleitor, que não quis se identificar, diz ter recebido camisas para seu time de futebol de três candidatos, mas até agora não sabe em quem vai votar. Quase todos os entrevistados, na verdade, não têm candidato definido e não levam a sério as promessas, mas, mesmo assim, acham importante poder escolher seus representantes. Como diz João Getúlio dos Santos, dono de uma lanchonete na Feira Modelo: "Sinceramente, esses candidatos estão prometendo muita coisa que não vão poder cumprir. Casa para todos, lotes, trabalho, etc. Mas o importante nisso tudo é que nós vamos poder cobrar".